

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

A suspensão do abbade de Barbudo

AO SNR. ARCEBISPO

Ha dias a cidade de Braga assistiu a uma manifestação imponente e deveras sympathica.

Uma enorme multidão de cidadãos d'este concelho, quasi todos os habitantes da freguezia de Barbudo levando á sua frente a respectiva junta de parochia de cruz alçada, entraram na velha cidade dos Arcebispos a fim de respeitosa e impetram do Prelado, justiça para o seu parochio que está sendo alvo d'uma perseguição atroz e mesquinha.

Não sabemos o que pensou de tão eloquente manifestação o venerando Antista, mas por certo, que o seu coração bondoso se commoveria olhando aquelle proceder nobilissimo dos povos, que não hesitaram em collocar-se ao lado do seu pastor, no momento em que a desdita o feriu e na occasião em que a covardia d'um superior dementado, d'espírito tacanho e genio atrabiliario, fêz pesar sobre elle o cutello da injustiça feroz e intransigente!

E se o virtuoso arcebispo assim pensou, naturalmente o seu espirito illustrado e honesto considerou tambem na insensatez, senão na perversidade do seu delegado n'esta comarca ecclesiastica que pelo seu procedimento

atrabiliario tem concitado aqui geraes odios e malquerenças; e que agora está merecendo as censuras de todos pela sua incompreensivel teimosia em ferir e espesinhar e torturar um velho parochio d'este concelho que na sua freguesia é de todos estimado e querido! E o venerando Prelado deve ter conhecido que não é por certo um devasso, um padre que, como o abbade de Barbudo, vê n'um momento difficil da sua vida, em roda de si, todos os seus fregueses e amigos que consideram como a elles proprios feita a offensa que o voluntarioso arcepreste lhe dirigiu profundo e obtendo a sua suspensão.

Eu snr. arcebispo terá por certo meditado na falta de senso moral e pratico que os actos do seu arcepreste n'esta comarca estão accusando, e, como bom pastor que é, s. ex.^a v.ª deve vêr com desgosto o damno que está causando ao prestigio da religião, e procedimento de insignificante que—vendo-se erguido a alturas a que nunca pensou ser guindado, faz como o villão da lenda, quando lhe meteram a vara na mão!

Pois creia o snr. arcebispo que por muito numerosa que fosse a commissão que se lhe apresentou, não representava ella nem a millesima parte dos descontentes ou, melhor dos indignados com o proceder do arcepreste abbade d'Esqueiros que em todo o concelho não tem um amigo, que em todos os seus subordinados não en-

contra um que lhe acate, gostoso, a auctoridade, em que por um acaso da sorte elle se acha investido!

A perseguição no abbade de Barbudo foi como uma luva lançada á gente de bem d'esta comarca ecclesiastica:—todos a levantam e levantarão. Até aqui o snr. arcepreste era olhado com a compaixão que se vota aos insignificantes, agora de ser tratado com a severidade que se deve usar para com os tartufos!

Até aqui só se via em s.ª uma inediocre enfatuado, sem a prespicacia nem a intelligencia necessarias para o exercicio do seu cargo, entricheirando a sua incompetencia atraz d'uns *escrupulos de consciencia* difficeis de comprehender, — agora a mascara cahiu-lhe, e como por traz d'ella apparece o farpão que morde e envenena—conte com nosco o snr. arcepreste.

Somos catholicos e somos religiosos. Crêmos na religião de Christo e acatamos, reverentes, os preceitos da Igreja, mas por isso mesmo que estas são as nossas ideas e as nossas crencas, que não occultamos, por isso mesmo que respeitamos muito aquelles d'entre os ministros do altar que, pelo seu comportamento, se tornam dignos d'este sublime mister — por isso mesmo nos insurjimos, vehementes, contra o padre que não comprehende os seus deveres, que não desempenha o seu officio com a mansidão que o Evangelho recommenda e

que antes é carnicero que pastor.

Eu Senhor Arcebispo diremos que a conservação d'este arcepreste é um perigo para a religião e para a tranquillidade dos fleis d'esta comarca ecclesiastica.

Ha n'este concelho parochios dignissimos e sensatos, perfeitamente á altura d'exercerem tão elevadas funções:—tirem pois a vara das mãos d'este mentecapto que nem a usa com sensatez nem com timo.

Ha tempos, na questão do encommendado da villa, levantou um conflicto desgraçado a que o snr. Arcebispo teve de pôr termo, emendando-lhe as asneiras, agora repete as sandices e cria novos conflictos! Um larvado! Sem criterio sufficiente, tem abudado o triste espectáculo, a proposito das me-

didias governativas que não comprehende, de saltar para as praças e ruas vociferando contra os governos e contra as auctoridades não poupando até, na sua sanha, o snr. Arcebispo que publicamente censurou por occasião da sua notavel circular acerca do inquerito agricola.

Outras vezes, vem para as lojas da villa ler os officios insolentes que dirige ou diz dirigir ao seu prelado, como succedeu por occasião da questão do encommendado da villa.

Senhor Arcebispo! Tenha v. ex.^a rev.ª compaixão d'esta comarca ecclesiastica. Poupe-nos a maiores desgostos e evite maiores conflictos.

Outro arcepreste, outro, que este—como diziam os antigos:—

«Não tem côr de cardeal».

PEROLAS E DIAMANTES

(*) NA FONTE

Emquanto enchem os cantaros e as bilhas,
Murmuram as creadas,
Pouco os patrões mais baixos que as rodilhas
E riudo, acanalhadas.

Os segredos das amas e das filhas,
—Historias abafadas—
Expõe-nos, alli, feitos em estilhas,
Aquellas desalmadas!

Quando voltam á casa dos patrões,
Com medo lhes esqueça,
Fazem logo as mais vivas discripções,
De quanto ouviram murmurar na fonte,
Mas a ninguem pareça
Que alguma d'ellas o que disse conte.

Abilio Maza.

(a) Do livro «Paizagens do Minho».

FOLHETIM

ORDEN AOS COMMANDANTES

(Conclusão).

A ceia, n'essa noite, sempre foi a coisa mais triste! Ninguem tinha vontade de comer... O pae, lá foi trincando; mas, tanto faz eu como a minha prima, nem nos sentamos... Estivemos por alli um bocado de tempo, depois dêmos a boas noites, e sabimos, a modo envergonhadas, porque, estava bem de vêr, que, de um rapaz sorteado, já nenhuma rapariga podia ter que esperar.

Ainda a Rosa lhe disse que fizesse por passar pelo somno, e tudo era insistir commigo em que a farda lhe havia de ficar bem...

Sabe Deus como estaria no seu

coração, tendo de deitar-se com a idéa de que ia ser soldado!

—Ahi está o que eu não posso ouvir. Para elle não é tanta a pena, avó Felismina. Quem amarga a ausencia são as infelizes mulheres... exclamou a Joanna bracejando.

—D'esse dia em diante não se tornou nas nossas casas a falar mais de recrutamento... Foi como se não tivesse havido semelhante coisa.

O pae e a mãe iam trabalhando como de costume; e, eu e a minha prima, iamos por lá ao domingo, e sentavamo-nos, como de costume, no banco de pedra que estava á porta.

O pae d'elle trabalhava sem vontade, e já se encostava mais vezes aos bois, pasmado, a scisnar, medindo o campo com os olhos...

La correndo o tempo, e á pro-

porção que passavam os dias, mais me apouquentava eu.

Passou por aqui, n'uma tarde, um destacamento, e o Antonio ficou ainda mais desconsolado. Os soldados pediram agua, e, pelos modos, elle aproveitou o ensejo para perguntar a um d'elles se era certo não poderem os militares casar sem licença. Responderam-lhe que assim era, licença difficil para os soldados e assim mesmo concedida apenas no ultimo anno do alistamento...

—Jesus! exclamaram as raparigas a uma só voz.

—Jesus invoquei eu tambem! disse a velha avó Felismina. O certo é que, o pae do Antonio observou que a tristeza do rapaz augmentava, e, encontrando-se com elle nas fazendas, encostou-se á enchada, e perguntou-lhe se elle queria cortar um dedo...

—Ai! gritaram as moças.

—Cortar um dedo; que era a maneira de ficar em casa e não ser soldado.

—E elle quiz, avó? pergunta uma das raparigas, perguntam todas logo. Elle quiz?

—Não. Medo da dôr quero crêr que o não teria; mas, teve repugnancia em tomar aquelle partido. Não quiz, enfim, não quiz...

—Foi apresentar-se ao corpo? acudiram as raparigas, porque tambem o animo se lhes revoltava com aquell'outra idéa.

—Foi. Ainda não luzia a manhã pela fresta do meu quarto, já a casa d'elle estava cheia de gente, todos a abraçal-o e a animul-o, com o gabar-lhe o viver alegre da tropa. Eu e a minha prima Rosa estavamos por traz de todos, e mal nos atreviamos a levantar a vista. Houve uma roda de abraços, e adeus meu pae, adeus minha mãe, adeus ó Felismina, passem por cá

bom, e se eu não voltar lembrem-se do Antonio alguma vez, já que o Antonio por ser soldado não é genito e nem familia pode ter...

—E depois? pergunta a Joanna.

—Por lá se deixou ficar. Calaram-se todas.

—Olha accrescentou a velha, vae tu á adega e traze um pichel do branco, do branquinho, do pipo pequeno, que está no chão, ao canto, logo á entrada...

Quando veiu o pichel, cheio, que dava gosto vê-lo, avó Felismina com mãos tremulas levou-o á bocca conforme poude, passando-o em seguida ás raparigas.

—A' vossa saude, filhas, e, que lhes traga fortuna, a ordeno dada agora aos commandantes.

Julio Cesar Machado.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 30 dias para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do Processo Civil, no inventario de Luiz Antonio Gonçalves, do lugar do Ribal, da freguezia de Athães, da mesma comarca.

Villa Verde 11 de Julho de 1888.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio' correm editos de 30 dias citando quaesquer credores herdeiros e legatarios incertos, e bem assim os interessadas auzentes em parte incerta no imperio do Brazil Antonio Martins, e José Martins, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Martins, viuvo, morador que foi no lugar de Gouvim, freguezia de Valdreu, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 9 de Julho de 1888.

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

ABREMATAÇÃO

No dia 29 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal d'esta comarca, terá lugar a arrematação dos bens seguintes:

Duas caixas de pinho, no valor de 1\$000 réis.

Uma dorna, no valor de 2\$000 réis.

As casas da vivenda, que se compõe de casas torres e duas terreas, e eido junto de lavradio e vidonho, sitas no lugar de Carude, freguezia de S. Mamede de d'Escariz, no valor de 202:000 réis.

O campo da eira velha, conhecido pelo eido de baixo, de lavradio e vidonho, e com agua de mina, sito no mesmo lugar e freguezia, no valor de 628:000 réis.

O campo da cocheira, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito nos limites da mesma freguezia, no valor de 576:000 réis.

Um talho de terra, proximo ao campo da cocheira, pela parte do sul, de lavradio e vidonho, sito nos limites da mesma freguezia no valor de 46:400 réis.

A leira de Trasfentane, de lavradio e vidonho, sita nos limites da mesma freguezia, no valor de 94:000 réis.

A leira de Frujufe, de lavradio e vidonho, situada nos limites da mesma freguezia no valor de 42:000 réis.

Os campos de carua, conhecido hoje pelo campo da cachada, de lavradio e vidonho, com agua, sitos nos limites da mesma freguezia, no valor de 636:000 réis. A bouça da cachada, de pinheiros e matto, sita nos limites da freguezia de Parada de Gatim no valor de 340:000 réis.

O campo do Olival, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sito no lugar da Eiravedra, da mesma freguezia, no valor de 456:000 réis.

A leira de Miragaya na veiga, de lavradio, sita nos limites da mesma freguezia, no valor de 63:000 réis.

A leira pequena, na veiga, de lavradio, sito nos limites da mesma freguezia, no valor de 46:000 réis.

A leira grande na veiga, de lavradio, sita nos

limites da mesma freguezia, no valor de rs. 230\$000.

Estas propriedades foram penhoradas aos executados Francisco Cerqueira e mulher Maria Angelina da Silva Macedo, da freguezia de S. Mamede d'Escaris, pelo exequente o Padre Antonio Joaquim d'Oliveira Quintella, da freguezia de Cervães, para pagamento da execução que contra os mesmos promove.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Villa Verde 7 de Julho de 1888.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito

111) Magalhães

O escrivão

Francisco Feio Soares Azevedo.

Caminho de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 16 do corrente mez, a marcha do comboyo n.º 30 (expresso do Douro) que se realisa ás segundas-feiras será o seguinte:

Estações	h. m.	p.
Barca d'Alva	2-0	
Almendra	2-14	
Côa	2-33	
Pocinho	2-51	2
Freixo	3-6	
Vesuvio	3-14	
Vargellas	3-24	
Tua (definitiva)	3-52	6
Foz-Tua	3-54	
Tua (provisoria)	3-55	
Coltas	4-5	
Pinhão	4-18	2
Ferrão	4-32	
Covellinhas	4-44	
Bagauste	4-52	
Regoa	5-6	6
Molêdo	5-16	
Réde	5-21	
Barqueiros	5-29	
Porto de Rei	5-37	
Ermidã	5-49	5
Arêgos	6-0	
Mosteiro	6-12	
Palla	6-17	
Juncal	6-32	5
Marco	6-42	1
Livração	6-50	
Villa Meã	9-58	
Cahide	7-6	
Meinedo	7-11	
Penafiel	7-23	5
Paredes	7-31	1
Celte	7-39	
Recarei	7-48	
Valloogo	8-5	
Ermezidde	8-20	2
Rio Tinto	8-30	3
Porto (chegada)	8-38	

Porto, 6 de julho. de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro
Serviço combinado com
Companhia da Caminho de Ferro
do Porto a Povoã e Famalicão

AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos do mar na Povoã de Varzim desde 1 de julho até 15 d outubro do corrente anno, ven-de-se-lha de Braga lillo-tes de IVA E VOLTA de todas as classes para a Povoã de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

PREÇOS

De Braga a Povoã 1.ª 1510
de Vnzim e volta 2.ª 1320
3.ª 800

Porto 20 de junho de 1888

Augusto Cesar Justino Teixeira.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Serviço combinado com as Companhias Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Beira Alta, Porto á Povoã e a Famalicão, Guimarães e Madrid a Caceres e a Portugal.

Temporada de banhos e aguas thermaes

EM PORTUGAL

Tarifas temporaria para bilhetes directos por preços muito reduzidos

Das estações da frente ás abaixo indicadas ou vice-versa	Classes	Braga, Barcellos, Vizella ou Povoã	Vienna ou Caldas d'Arêgos	Ancora, Caminha, Valença, Molêdo ou Regoa
Torrijos a La Calzada	1.ª	8:100	8:280	8:640
	2.ª	5:040	5:400	5:580
	3.ª	3:000	3:060	4:140
Navarmoral a Casar	1.ª	7:200	7:380	7:740
	2.ª	4:500	4:800	5:040
	3.ª	3:060	3:120	3:600
Caceres a Herrerueta	1.ª	5:400	5:580	5:940
	2.ª	3:960	4:320	4:500
	3.ª	2:880	3:420	3:420
S. Vicente a Valencia	1.ª	5:040	5:220	5:580
	2.ª	3:780	4:140	4:320
	3.ª	2:700	3:060	3:240

OBSERVAÇÕES

1.ª Estes bilhetes serão vendidos no sentido ascendente, isto é, de Portugal para Hespanha, desde 15 de julho até 31 de outubro e no sentido descendente, de Hespanha para Portugal, desde 15 de junho até 15 de seiembro.

2.ª Não se concedem meios bilhetes.

3.ª Os passageiros tem direito, em ambos os sentidos, a ficar em uma estação anterior á designada nos seus bilhetes como destino, mas sempre situada alem das fronteiras em qualquer dos sentidos, isto é: além de Marvão, no sentido Portugal-Hespanha, e além de Valencia d'Alcantara, no sentido Hespanha-Portugal; e a retirar a sua bagagem onde se apearem, quando a tenham registrado para este ponto.

4.ª Aos passageiros que usarem d'esta faculdade será recolhido o bilhete na estação em que se apearem, perdendo, portanto, o direito ao percurso que deixarem de effectuar

5.ª A' sua passagem pelo Porto, os passageiros terão a faculdade de demorar-se 5 dias n'esta cidade.

N'este caso, poderão retirar a sua bagagem no Porto, se a houverem registrado para esta estação

6.ª No mencionado prazo de 5 dias incluem-se os da chegada e partida. Se este prazo de 5 dias for ultrapassado, tornar-se-ha nullo o bilhete.

7.ª Estes bilhetes serão unicamente validos para os comboios que estabeleçam communicação directa entre os pontos de procedencia e de destino dos passageiros e na composição dos quaes haja caruagens da classe que nos bilhetes fôr designada.

8.ª Ao passageiro que durante a viagem occupar classe superior á que o seu bilhete indique, será feita a respectiva cobrança supplementar, em conformidade com as tarifas de cada linha, e não segundo os preços espiciaes d'esta tarifa temporaria.

9.ª Os portadores de bilhetes de 1.ª classe d'esta tarifa gozam de regalias eguaes, as de que disfructam os passageiros com bilhetes ordinarios da mesma classe, quando quizerem utilizar logares de luxo ou comboios Sud-express e rapidos Sleeping-cars.

10.ª Concede-se o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem taxando-se os excedentes d'este peso pelas tarifas vigentes de cada linha e respectivas despezas accessorias.

11.ª As operahões aduaneiras a effectuar para a passagem das bagagens na fronteira ficam inteiramente a cargo do passageiro. As companhias combinadas não tomam, portanto, responsabilidade alguma por quaesquer atozos, detenções, avarias faltas etc., que se dêem nas alfandegas durante as eporações de entrada ou de sahida dos volumes de bagagens, quando por qualquer motivo ou pretexto, os ahortes do fisco entendam sustar o seguimento dos volumes, abril-os ou praticar quaesquer actos que reputem necessarios.

Porto, 8 de julho de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

*Rua dos Fanqueiros
Lisboa*

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro —
a mulher do condemnado.—O vulto branco.—
A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisar de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima producção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executa das na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá. 40 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habitualmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas portuguezas

1 volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs.
Encadernado em percalina 300
Pelo correio 330

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valas do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeiros 18, e 20, PORTO.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinda a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belen & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

CONTOS DE BOCCACCIO

traducção de

Alfredo de Amorim Pessoa
Editor, E. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sabirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typó elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva nos episodios mais interessantes dos contos da Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

HISTORIA D'INGEATERRA

por
G. UIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de asimiano Lemos Junior

Granda publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-hão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accessio a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia conção indispensavel a remessa a preço da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis faccos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—Porto.

OS MISERAVEIS

por Victor Hugo

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Está aberta nova assignatura d'este admiravel romance, em 5 volumes, podendo os snrs. assignantes receber um ou mais fasciculos por semana ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega ou em volumes brocados ou encadernados em magnificas capas de percalina.

O preço do volumes brocados é o seguinte:

1.º volume	18550 re
2.º «	18350 «
3.º «	18250 «
4.º «	18650 «
5.º «	18450 «

Nos volumes encadernados ha o augmento de preço de 850 reis em cada um A obra completa em brochura, 78250 reis; encadernada, 118500 reis.

Contribuição industrial

Carta de Lei de 9 de Maio de 1888

Que modifica e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento da dita contribuição (conforme a edição official).

A' venda nas livrarias e kiosques da capital. Preço 50 reis. Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.º LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

Guilomar Torresão

PARIZ

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 438 paginas: preço 600 reis; pelo correio 650.

A' vendana Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

R. de Santo Ildefonso 4—6 Porto

A verdadeira situação militar de Portugal

por

Lulz Pinto de Mesquita Carvalho, tenente coronel de Infantaria

Necessidade d'uma esmerada instrucção professional do soldado—Verdadeiro estado de instrucção militar do soldado portuguez, do cabo, do sargento e do official—Causas que tem promovido o atraso da instrucção e do saber no official—Defeitos da organização das escolas militares—Decadencia da disciplina e causas que a determinaram.

Um volume que se compõe de 178 paginas impresso em bom papel.

Pedidos ao editor.

EDIÇÃO MONUMENTAL

EMERSON

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Terão sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os mais elogios dos competentes.

Ja está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas e pressamento para o 1.º edição.

A capa em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, con-tinua aberta a assignatura

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA 123 - PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

241, Rua do Almada, 247—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, nos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.